

MORRO BOA VISTA

Laudo reduz risco e 80 famílias já podem voltar para casa

Estudo reavaliou a área de risco após as intervenções feitas no alto do morro

▀ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

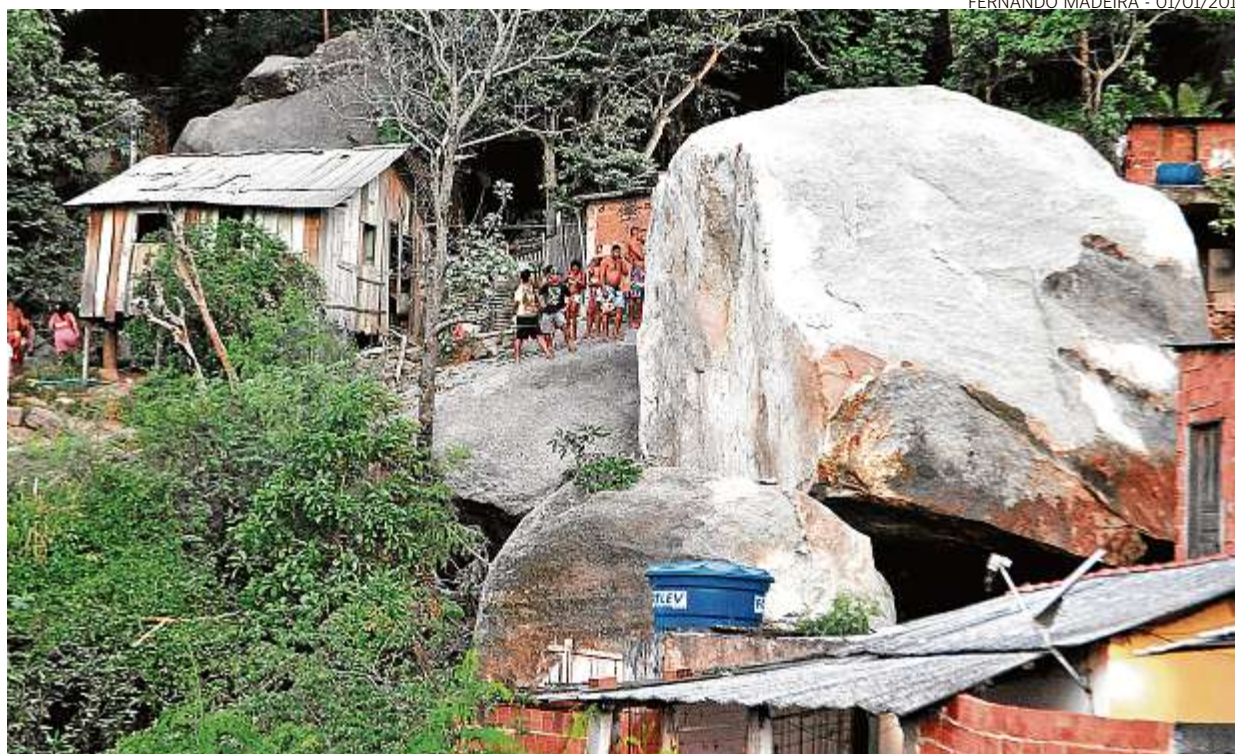
A área considerada de risco na região do Morro Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha, foi reduzida após uma nova avaliação ter sido feita pelos órgãos de Defesa Civil municipal e estadual, além de geólogos. Ao todo 80 casas foram liberadas.

Ontem, o secretário de Prevenção e Combate à Violência de Vila Velha, Alexandre Ramalho, informou que um laudo permite que moradores de mais da metade das residências que estavam notificadas retornem às casas.

A prefeitura já começou a realizar o levantamento para entrar em contato com as famílias para que elas retornem. Pelo menos sete já foram notificadas.

Segundo o secretário, uma equipe trabalhou durante uma semana na região para chegar às conclusões sobre o tamanho da área que ainda representa perigo. O estudo retira do perímetro de risco 80 das 130 residências sob risco, o que significa que 50 casas ainda estão em área de risco e proibidas de receber moradores.

Ele ainda ressaltou que a primeira delimitação do território de risco foi feita de forma emergencial. Segundo ele, as primeiras ações como a destruição das pedras menores e trabalhos de



FERNANDO MADEIRA - 01/01/2016

Deslizamento de pedra aconteceu no primeiro dia do ano e tirou de casa mais de 130 famílias

MARCELO PREST

RETORNO

50

casas

Total de imóveis que continuam em área de risco e com ocupação proibida.

drenagem realizados pela prefeitura para evitar enxurradas contribuíram para que a área fosse reduzida.

“A gente não tinha noção do que ia encontrar no local e com as intervenções das obras, solicitamos uma nova vistoria e os engenheiros definiram



Medo

A dona de casa Jéssica Souza foi notificada e vai voltar para casa, mas teme novos deslizamentos.

“Fomos orientados a voltar, mas tenho medo, um papel não nos dá segurança

—
JÉSSICA SOUZA
DONA DE CASA,
24 ANOS

FAVOR

“Estamos morando de favor, mas não vamos voltar. Eu até queria, mas não consigo”

ISABEL CAMPOS PEREIRA
DOMÉSTICA

uma área menor diante do que já foi feito”, afirmou.

MEDO

Após ficar um mês em um abrigo improvisado na UMEF Juiz Jairo de Mattos Pereira, com o marido e os quatro filhos, a dona de casa Jéssica Souza, 24, vai voltar para a casa, mas confessa que está com medo de novos deslizamentos.

“Querendo ou não, teremos que voltar, pois não temos para onde ir. Volto, mas não vou dormir tranquila, porque um papel não nos dá segurança de nada. E se a pedra rolar de novo? Eles deviam ter dado o aluguel social”.

A casa da doméstica Isabel Campos Pereira, 46 anos, também está em área de risco, mas não foi liberada, e segundo ela, mesmo que seja, ela não volta.

“Estamos morando de favor na casa de uma amiga, mas não vamos voltar. Eu até queria, mas não consigo esquecer o que vivi naquele dia. Parecia um terremoto, só deu tempo de correr”.
(Com informações da Rádio CBN Vitória)